

# UKIYO-E

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI



## Shunbaisai Hokuei

Acontece até o dia 2 de agosto no Museu Oscar Niemeyer uma exposição imperdível de xilogravuras japonesas chamadas Ukiyo-e. Curitiba é a única cidade do mundo que recebe este ano a coleção de obras-primas pertencentes ao Museu de Arte Fuji de Tokyo. As salas onde ficam expostas são pouco iluminadas devido à fragilidade as obras, que só podem ficar expostas por 60 dias seguidos.

Ukiyo-e significa “Imagens do Mundo Flutuante”. Mundo flutuante se referia ao efêmero, à curta duração da vida e também à forma de viver com leveza e alegria; viver apenas o presente, contemplando a natureza, flutuar no rio da vida como forma de fugir dos problemas.

Esta arte se desenvolveu durante o período Edo (1603-1868) e abrangeu os 250 anos de paz que o Japão viveu após muitas guerras e catástrofes. Nesta época o Shogun resolveu se estabelecer em Edo, nova cidade litorânea, que depois se tornou Tokyo. Edo enriqueceu rapidamente e atraiu muitos trabalhadores, artesãos, artistas e comerciantes, pois havia empregos. Foi quando surgiu a classe média, que enriquecia a cada dia e logo superou a nobreza em luxo e riqueza. Mas o Shogun não aceitou esta ascensão e a burguesia foi banida de qualquer tipo de participação política. Os novos ricos não tinham opção a não ser gastar livremente seu dinheiro com divertimento e lazer e, assim, a busca pelo prazer passou a ganhar mais destaque nos costumes locais. Nesta época surgiu o teatro kabuki, em reação aos antigos valores morais e em contraposição ao teatro No, sério, destinado a entreter a corte imperial e a aristocracia.



Ryusai Shigeharu e Ganjosai Kunihiro  
Atores do teatro Kabuki



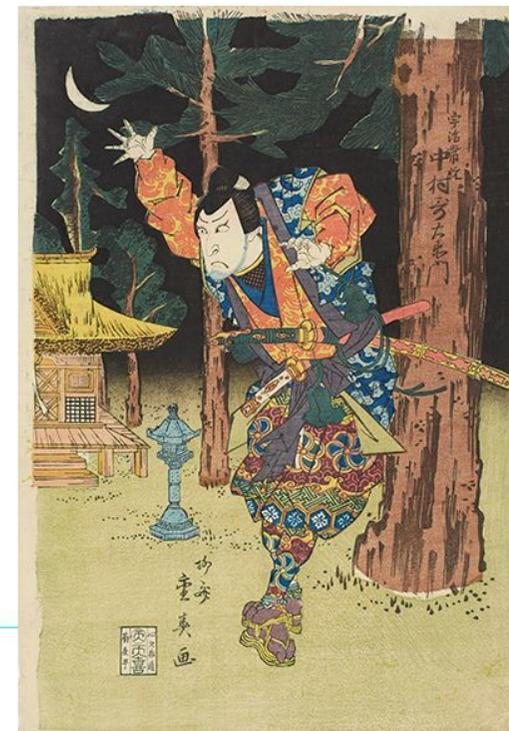
Ryusai Shigeharu



Masanobu Okumura, Teatro Kabuki

O kabuki atraia o público com temas acessíveis e em pouco tempo sua popularidade cresceu em todo o país. No início era uma exibição de danças com conotação sexual, mas aos poucos se tornou uma arte dramática que misturava diversos estilos teatrais, combinando teatro clássico, temas religiosos, folclore, dança, tradição guerreira e show de marionetes.

Foi então que os artistas criadores do Ukiyo-e surgiram em cena, percebendo a atmosfera que cercava a cidade. As pessoas e a vida rotineira tornaram-se seus temas principais. No início suas obras representavam belas mulheres, suas roupas e estilos de cabelo, celebridades, cenas eróticas, lutadores de sumô, atores famosos do teatro kabuki e cenas do cotidiano - pessoas trabalhando nos campos e barcos, tomando banho, à vontade em situações corriqueiras. A arte havia se libertado do peso da tradição secular. Imagens de uma vida descontraída associada a prazeres efêmeros refletiam o estilo de vida de Edo.



Ryusai Shigeharu e Ganjosai Kunihiro

Hokusai- Um Lindo Dia de Brisa (RedFuji), 1831

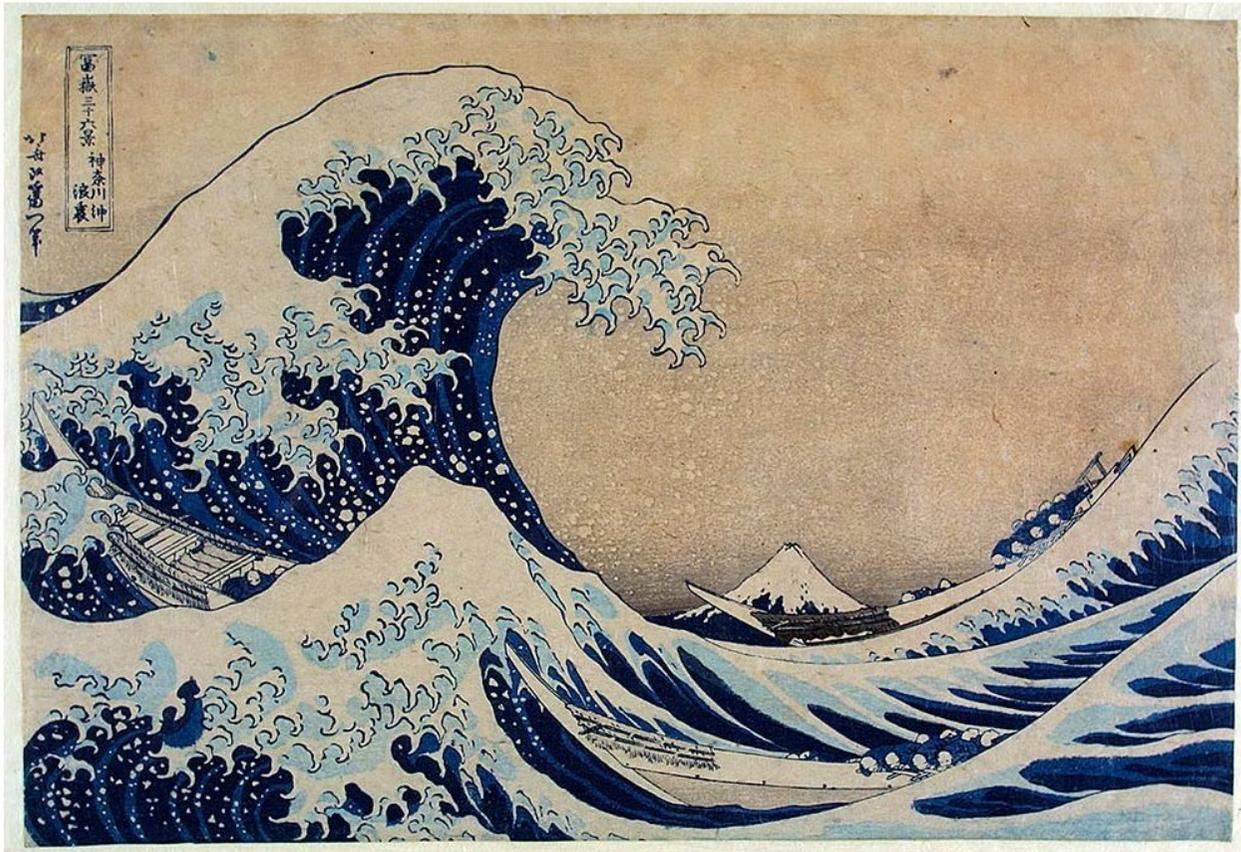
Apesar de ser considerada uma arte popular, feita por e para as classes mais baixas, as qualidades artísticas e técnicas do Ukiyo-e sempre foram notáveis. Com o tempo, os temas se expandiram. Aumentou o interesse por viagens e as paisagens dos destinos mais populares foram retratadas em suas gravuras. Os artistas queriam representar a harmonia entre homem e natureza neste mundo flutuante.



O grande mestre das paisagens foi Hokusai que, no início do século XIX, passou a representar a natureza como um tema em si, não mais um pano de fundo, chamando a atenção das pessoas para as belezas que as cercavam. Ele sofreu influência da arte ocidental ao ter contato com gravuras holandesas que embrulhavam as mercadorias que eram contrabandeadas ao Japão pelos comerciantes. As gravuras representavam bucólicas paisagens européias e inspiraram Hokusai a transformá-las em paisagens japonesas, introduzindo a serenidade das paisagens e a união homem-natureza na arte popular japonesa. Em vez de xoguns, samurais e gueixas, que eram temas da arte ilustrativa no momento, Hokusai colocou o homem comum em suas gravuras.



Hokusai



Em sua série 36 vistas do Monte Fuji ele representou este símbolo do Japão como principal protagonista da composição. A montanha é representada à distancia e mostra a vida e as paisagens a partir de diferentes cidades situadas ao seu redor. A imagem mais famosa da série é Grande Onda de Kanagawa, uma das obras-primas mais populares e aclamadas da arte japonesa. Hokusai tinha 70 anos quando começou a série e trabalhou até os 86. Estima-se que tenha produzido mais de 30.000 obras.

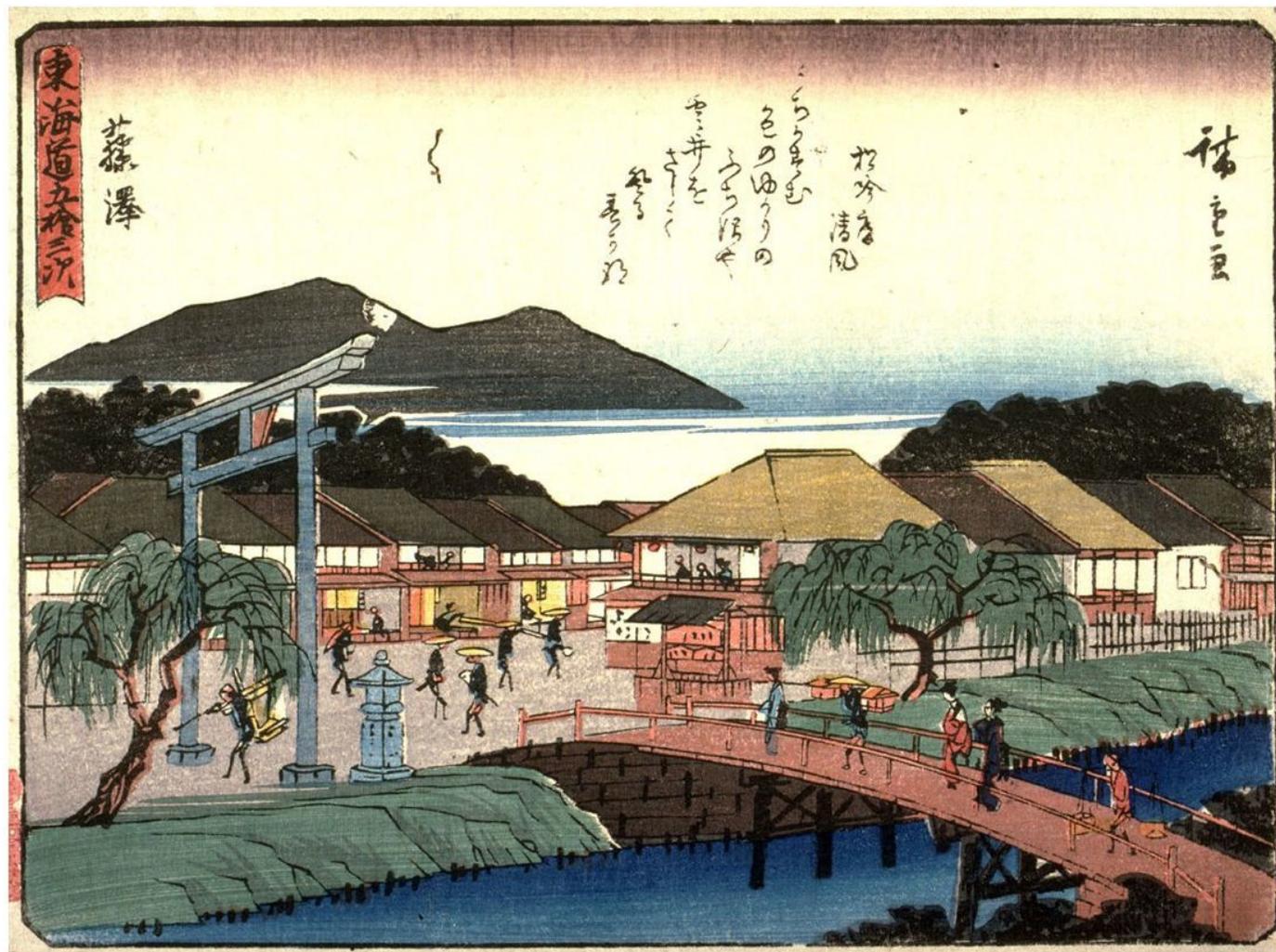
---

Hokusai, A Grande Onda de Kanagawa, uma das 36 vistas do Monte Fuji

Outro grande artista foi Hiroshige. Influenciado por Hokusai, ele criou uma série mostrando as 53 estações do caminho Tokaido, que representa o cenário típico do imaginário japonês. Além de mostrar belas vistas, as 53 estações registram as distancias entre as paradas, tendo servido como guias de viagem. A obra lírica de Hiroshige integrou as pessoas às paisagens, mostrando o respeito e paixão dos japoneses à natureza que os cerca.

Foi também nesta época que surgiram as tradicionais tatuagens japonesas, que se inspiravam nas gravuras Ukiyo-e.

As xilogravuras já existiam no Japão desde o século VIII, quando artistas criavam obras monocromáticas com temas budistas, importados dos chineses, que já conheciam a técnica um século antes. Somente 900 anos depois nasceram as primeiras impressões japonesas puramente artísticas, com o Ukiyo-e.



Hiroshige, Fujisawa - nº7 da série 53 Estações do Tokaido



Hiroshige, Shono - No 45 da série  
As 53 Estações do Tokaido

Para atingir o maior número de pessoas e reduzir o preço das obras de arte, os artistas do mundo flutuante usavam a técnica de impressão em madeira entalhada – a xilografia. Assim podiam reproduzir inúmeras vezes seus desenhos. Eles produziam gravuras pequenas, em contraste aos grandes painéis que decoravam os lares aristocráticos.

Nas gravuras Ukiyo-e, cada imagem era criada através do trabalho colaborativo de 4 profissionais: o editor, que coordenava os esforços dos artesãos e comercializava as obras de arte. O artista, que criava as imagens e as desenhava em tinta sobre papel de arroz. A seguir o entalhador esculpia meticulosamente os desenhos em uma série de blocos (durante o período Edo, o número médio de blocos ia de 10 a 16); e o impressor, que aplicava os pigmentos aos blocos e imprimia cada cor, sucessivamente, em papel artesanal. Cada membro deste time era altamente qualificado e tinha igual responsabilidade pelo resultado final.

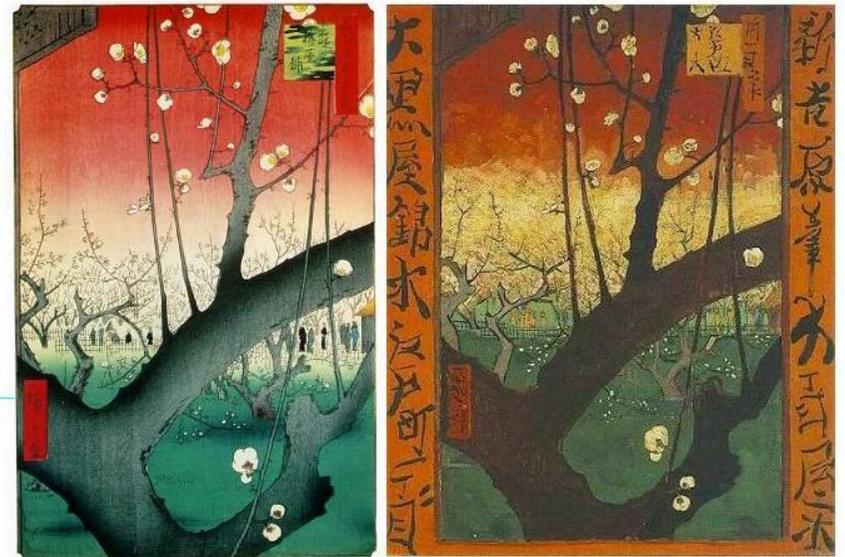
As primeiras apareceram aproximadamente 350 anos atrás e no início eram pinturas feitas com tinta preta. No final do século XVII passaram a ser coloridas à mão, um processo muito trabalhoso e caro. No século XVIII foi iniciado o processo de impressão, que as tornou mais populares e difundidas.



Hiroshige, Hoeido - da série As 53 Estações de Tokaido

No Japão, Ukiyo-e era uma arte popular e com o tempo as gravuras foram sendo desvalorizadas, sendo também utilizadas para envolver as porcelanas exportadas para o Ocidente. Ao chegarem à Europa no século XIX, foram consideradas muito sofisticadas e serviram de inspiração a vários artistas, como os impressionistas Degas, Manet e Monet, aos pós-impressionistas, como Van Gogh, e a artistas da art nouveau, entre eles Toulouse-Lautrec.

Os blocos de madeira eram feitos de cerejeira da montanha. Essa árvore se caracteriza por sua madeira dura, veios finos e estáveis e baixa elasticidade. Tais características permitem fazer entalhes muito finos e delicados, como os fios de cabelo, e a impressão de várias cópias a partir de um bloco.



A obra de Hiroshige (à esquerda) e a cópia feita por Van Gogh demonstram a influência da estética japonesa do ukiyo-e na pintura do artista.



Assim como os artistas japoneses de Ukiyo-e, os impressionistas também rejeitavam as regras básicas do classicismo na arte. Não queriam mais se submeter à arte acadêmica, defendiam a liberdade de expressão e se interessavam pela natureza e pelo realismo. Abriram espaço para o uso de cores vivas e temas livres, sem tabus e próximos às pessoas como haviam feito os artistas japoneses dos séculos anteriores. O impressionismo e as gravuras japonesas foram movimentos artísticos revolucionários que desafiaram as autoridades, criando obras acessíveis a todos.

Com a modernização do Japão e a morte dos grandes mestres o Ukiyo-e declinou, mas recentemente têm havido esforços para revalorizá-lo. O gênero foi fundamental para a formação da percepção ocidental sobre o Japão no final do século XIX, especialmente a partir das paisagens dos mestres Hokusai e Hiroshige.

Na seleção trazida ao MON estão expostas obras de outros artistas de diferentes regiões, blocos de madeira entalhados e os instrumentos usados na criação das gravuras, mostrando o passo a passo da técnica ukiyo-e.

---

O plano de fundo de Retrato de Père Tanguy, de Van Gogh, mostra várias gravuras ukiyo-e que o artista colecionava